



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

EDERVALDO Teixeira de Abreu Filho

Contra-Almirante

Comandante do 6º Distrito Naval

Comando do 6º Distrito Naval: 80 anos de história, dedicação e profissionalismo na Fronteira Oeste do Brasil.

Em Dez de junho de 2013 aproveitei a data comemorativa ao octogésimo ano da criação do Comando do 6º Distrito Naval, para dirigir-me aos subordinados a fim de falar do presente, futuro e rememorar a história, a partir de sua origem com a criação do Comando Naval de Mato Grosso, em 1933, e cujas raízes remontam à criação do Arsenal de Marinha da Província de Mato Grosso, em Cuiabá, no ano de 1827, tendo sido transferido para o Mato Grosso do Sul em 1873, com sede na cidade de Ladário. Ostentando sua atual denominação desde 1945, quando foram estabelecidas as denominações dos Distritos Navais, possui como seu símbolo marcante, a torre de prata, imagem de seu pórtico de entrada para a Fortaleza Naval, o nosso "Arco do Triunfo".

As transformações ocorridas ao longo destes 80 anos, em nossa área de atuação, estão intrinsecamente relacionadas com o crescimento da Marinha e do Brasil. E, em decorrência deste fato, atual e primordialmente, observamos que a execução de ações ao longo do Rio Paraguai e seus afluentes, conduzidas pelos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, adjudicados ao Com6ºDN, constituem-se em essencial fator de segurança em uma região de fronteira. Essas ações são desenvolvidas por meio de Patrulhamento Fluvial; das Inspeções Navais; da execução de Operações Ribeirinhas; das comissões de Assistência Hospitalar às populações ribeirinhas; das missões de socorro e salvaguarda da vida humana; e de atividades em prol da segurança da navegação, tais como a sinalização náutica e a cartografia. Nossa Flotilha, nosso Esquadrão de helicópteros e os fuzileiros navais de nosso Grupamento, estão com elevado grau de aprestamento, apoiados por Base Naval, Hospital Naval, Centro de Intendência, Serviço de Sinalização Náutica, Capitania, Delegacia e Agências, todas Organizações Militares capacitadas a contribuir para a garantia da segurança e a manutenção da soberania nacional.

Nossa área de jurisdição com 1.260.482,87 km² equivale a cerca de 15 % de todo o Território Nacional, fazendo fronteira com a Bolívia e o Paraguai, com três ecossistemas: pantanal, cerrado e floresta amazônica sendo uma das mais ricas e cobiçadas reservas biológicas do mundo e com localização estratégica na fronteira oeste dando acesso tanto ao Estuário do Prata como à Região Amazônica e compreendendo a área fluvial e lacustre que abrange as bacias fluviais, lagos e lagoas na área terrestre dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

Os militares que aqui servem e navegam pelos 1.270 km do Rio Paraguai e seus afluentes sob nosso encargo, tem consciência da enorme responsabilidade em proteger, preservar e defender os interesses nacionais na região, interesses estes que ganham maior dimensão, com o crescimento da importância da Hidrovia Paraguai-Paraná como eixo de escoamento de produção agrícola, pecuária e, principalmente, mineral, observado neste contexto, o fato das águas brasileiras estarem compartilhadas com a Bolívia e o Paraguai.

Como decorrência do quadro geral plotado, vislumbramos tendências de continuidade nas crescentes atividades econômicas em nossa área distrital, observados os investimentos relacionados diretamente a região, principalmente no que tange a hidrovia do Rio Paraguai. É imperioso nos prepararmos adequadamente no presente, para o atendimento de novas demandas no futuro promissor. Para cumprirmos essa nobre missão, este Comando tem o orgulho de poder contar com mais de 1.700 servidores, civis e militares, homens e mulheres que dedicam boa parte de suas vidas ao serviço da Pátria no nosso belo e imenso Pantanal.

Seguindo as honras das Tradições Navais, reverenciei aqueles que, com seus esforços incontestes, profissionalismo e visão do futuro, nos antecederam e, da mesma maneira, congratulei-me com todos os militares e servidores civis, que, com seus esforços diuturnos, mantêm o nome da nossa Instituição no mais alto patamar, nesse singular rincão do País.

Assim, comemoramos a contagem de mais um ano da existência e da efetiva presença da Marinha do Brasil no Pantanal Mato-Grossense, ressaltando como de suma importância conservarmos aceso o fogo sagrado e com muito brilho nos olhos navegarmos em busca de novas realizações, dando continuidade no cumprimento das tarefas militares que nos serão impostas e mantendo um excelente relacionamento com a sociedade dos estados de jurisdição e marinhas amigas dos países fronteiriços.

Parabenizei o Comando do 6º Distrito Naval, celeiro de importantes fatos ocorridos no passado, e a todos os homens e mulheres - Marujos e Fuzileiros Pantaneiros - que aqui já serviram ou servem e compõem o seu mais importante patrimônio.

Que tenhamos sempre em nossa mente o sinal içado por ordem do Almirante Barroso: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever."

Tudo pela Pátria!

Viva a Marinha!



Organizações Militares Subordinadas ao Comando do 6º Distrito Naval e sua respectiva Missão

Base Fluvial de Ladário (BFLa)



A Base Fluvial de Ladário (BFLa) tem como propósito prover o apoio logístico, tanto às organizações terrestres, como aos navios, sediados ou em trânsito, na área de jurisdição do Comando do 6º Distrito Naval, a fim de contribuir para o aprestamento dos meios navais da Marinha do Brasil.

Comando da Flotilha de Mato Grosso (ComFlotMT)



O Comando da Flotilha de Mato Grosso (ComFlotMT) tem como propósito executar operações ribeirinhas, exercer a patrulha fluvial, cooperar em ações de inspeção naval, efetuar busca, socorro e salvamento fluvial e prestar assistência cívico social às populações ribeirinhas, a fim de contribuir para a aplicação do poder naval na área de jurisdição do Comando do 6º Distrito Naval.

O Comando da Flotilha de Mato Grosso possui, para execução de sua missão, as seguintes Organizações Militares subordinadas:

Monitor Parnaíba (U17)



Navio Transporte Fluvial Paraguaçu (G15)



Navio de Apoio Logístico Potengi (G17)



Navio de Assistência Hospitalar Tenente Maximiano (U28)



Aviso de Transporte Fluvial Piraim (U29)



Navio-Patrolha Piratini (P10)



Navio-Patrolha Pirajá (P11)



Navio-Patrolha Penedo (P14)



Navio-Patrolha Poti (P15)



Grupo de Embarcações de Patrulha e Desembarque



Hospital Naval de Ladário (HNLa)



O Hospital Naval de Ladário (HNLa) tem como propósito contribuir para a eficácia do Serviço de Saúde da Marinha no tocante à execução das atividades técnicas de Medicina Assistencial, de Medicina Operativa e parcela da Medicina Pericial, na área de jurisdição do Comando do 6º Distrito Naval.

Capitania Fluvial do Pantanal (CFPN)



A Capitania Fluvial do Pantanal (CFPN), sediada em Corumbá-MS, tem como propósito contribuir para a orientação, coordenação e controle das atividades relativas a Marinha Mercante e organizações correlatas, no que se refere à segurança da navegação, defesa nacional, salvaguarda da vida humana e prevenção da poluição hídrica na área de jurisdição do Comando do 6º Distrito Naval.

A Capitania Fluvial do Pantanal possui, para execução de sua missão, as seguintes Organizações Militares subordinadas:

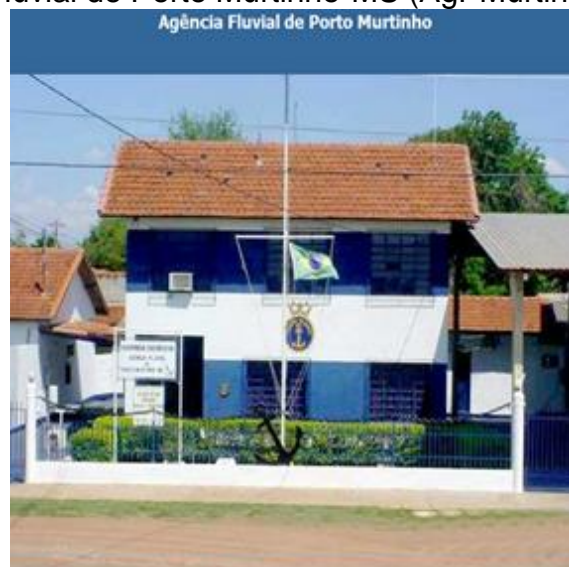
Delegacia Fluvial de Cuiabá-MT



Agência Fluvial de Cáceres-MT (AgCáceres)



Agência Fluvial de Porto Murtinho-MS (AgPMurtinho)



Grupamento de Fuzileiros Navais de Ladário (GptFNLa)



O Grupamento de Fuzileiros Navais de Ladário tem como propósito realizar Operações Ribeirinhas, em consonância com a Doutrina Básica da Marinha; acolher, eventualmente, destacamentos de outras Forças que venham operar em área de responsabilidade do 6ºDN; juntamente com as demais OM do CNLa, participar de operações de defesa de Portos, Instalações, Terminais Fluviais e Intervenção, na área de jurisdição do 6ºDN; contribuir para a execução de Operações Especiais, a serem realizadas pelo GERR/OpEsp; contribuir para ações de segurança interna; formar Oficiais e Praças da Reserva Não-Remunerada no âmbito do 6ºDN; conduzir o Curso Expedito de Operações no Pantanal e desempenhar outras tarefas operativas que lhe forem atribuídas pelo Com6ºDN, compatíveis com sua organização, efetivo e capacidade operativa, a fim de contribuir para a aplicação do Poder Naval na área de jurisdição do 6ºDN.

Centro de Intendência da Marinha em Ladário (CeIMLa)



O Centro de Intendência da Marinha em Ladário (CeIMLa) tem como propósito contribuir para a eficácia do abastecimento dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais sediados ou em trânsito na área de jurisdição do Comando do 6º Distrito Naval.

Serviço de Sinalização Náutica do Oeste (SSN-6)



O Serviço de Sinalização Náutica do Oeste (SSN-6) têm o propósito de contribuir para a segurança da navegação na área de jurisdição do Comando do 6º Distrito Naval, dentre outras tarefas, principalmente aquelas inerentes aos sistemas e sinais de auxílio à navegação, além de realizar a venda de cartas e publicações náuticas.

4º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (EsqHU-4)



O 4º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (EsqHU-4) têm o propósito de prover os meios aéreos em apoio às unidades de superfície e de tropa e, secundariamente às demais Organizações Militares da Marinha, a fim de contribuir para aplicação do Poder Naval na área de jurisdição do Comando do 6º Distrito Naval.



Ladário: A sua Marinha está presente aqui desde 1873!



XII Simpósio de Segurança do Navegador Amador

Dia de Mar



Escola Naval – Rio de Janeiro / RJ

04 a 06 de outubro de 2013 - sexta a domingo

Atividade Extra: Dia 03 – Treinamento para Motonautas (vagas limitadas)
Dia 04 - Dia de Mar – Atividade Prática Embarcada - **Dias 05 e 06** - XII Simpósio
Dia 06 – Exames para Arrais, Mestre e Capitão Amador

Realização



Organização



Apoio



informações e inscrições: www.simpósio.com.br / 11 - 3056 3033

DIVULGANDO A MARINHA



X Seminário sobre Ondas, Marés, Engenharia Oceânica e Oceanografia por satélite.

15 a 18 de outubro de 2013 - Arraial do Cabo - RJ

O INSTITUTO DE ESTUDOS DO MAR ALMIRANTE PAULO MOREIRA (IEAPM) realizará, entre 15 e 18 de outubro de 2013, o X SIMPÓSIO SOBRE ONDAS, MARÉS, ENGENHARIA OCEÂNICA E OCEANOGRAFIA POR SATÉLITE (X OMARSAT). Nesta décima edição, o encontro terá como tema principal os avanços na área de oceanografia física, engenharia oceânica e oceanografia por satélite no país.

Com intuito de estabelecer um fórum científico e profissional nas áreas de oceanografia física, engenharia oceânica e oceanografia por satélite, o público-alvo do encontro são os pesquisadores, alunos de pós-graduação, professores e profissionais ligados à oceanografia.

Contato:

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS

Rua Kioto, 253 - Praia dos Anjos - Arraial do Cabo - RJ - CEP: 28930-000

Tels: (22) 2622-9017 e 2622-9073

FAX: (22) 2622-9093

E-mail: omarsat2013@gmail.com



III Simpósio de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha – No período de 25 a 27SET2013 será realizado, sob a organização e a coordenação da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha, o III Simpósio de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha, com o tema “A fronteira do conhecimento para a conquista do mar”, na Expansão do Centro de Pesquisas da Petrobras (CENPES) - Centro de Convenções “Antônio Seabra Moggi” - Av. Horácio de Macedo 950, portaria 5 - Praça das Bandeiras - Cidade Universitária - Rio de Janeiro. O III Simpósio de CT&I da MB visa aprofundar e ampliar os debates sobre áreas de conhecimento ligadas às Ciências do Mar, apresentar o estado da arte no desenvolvimento científico-tecnológico e sinalizar as navegações a serem realizadas com o objetivo de assegurar as riquezas de um imenso espaço oceânico, a “Amazônia Azul”, para as futuras gerações de brasileiros. As inscrições poderão ser efetuadas por email, para simposio@secctm.mar.mil.br ou secctm-simposio/secctm/Mar:



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

globo
esporte
.com

Blog

ESPORTE MILITAR

Competições e destaques esportivos das Forças Armadas e Forças Auxiliares no Brasil e no exterior | Por Marcos Vinícius Lúcio

O Capitão-de-Fragata (T) Marcos Vinícius LÚCIO, é Assessor de Comunicação Social da Comissão de Desportos da Marinha e do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes.

Visando divulgar as competições e destaques esportivos das Forças Armadas e Forças

Auxiliares

no Brasil e no exterior mantém o Blog www.globoesporte.com/platb/esporte-militar Visite e saiba um pouco mais sobre as atividades dos militares brasileiros nos esportes.



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site

www.soamar.org

CONCURSO
ESCOLA NAVAL 2013
O rumo certo para o seu futuro

Inscrições: 19/Ago a 19/Set de 2013
Principais requisitos:

- Ser solteiro(a)
- Ser brasileiro(a) nato(a)
- Ter de 18 a 22 anos de idade

www.ingressonamarinha.mar.mil.br

A Presidente da Sociedade Amigos da Marinha de Campinas, **SOAMAR** Campinas, Christiane Chuffi e o Presidente do **Rotary Club** Campinas Sul Antônio da Silva Ramos, convidam para a reunião festiva comemorativa ao **31º Aniversário de fundação da SOAMAR** Campinas, e de contribuição para a criação de uma Mentalidade Marítima no Brasil.

A presença dos amigos é muito importante.

Dia 12 de setembro de 2013 às 19:30 h

Local - Associação dos Rotarianos de Campinas
Rua Benjamin Constant, 1704



Adesão Jantar: R\$ 40,00 (soft drinks incluso)
Traje Passeio Completo
R.S.V.P. f. 81427419 até 10/Set
e-mail soamar@soamarcampinas.org.br ou cchuffi@yahoo.com



DATAS COMEMORATIVAS DE SETEMBRO

- 02: 52º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília
- 03: 34º Aniversário da Fragata Independência
- 07: 191º Aniversário da Independência do Brasil
- 07: 78º Aniversário da Odontoclínica Central da Marinha
- 08: 46º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste
- 09: 37º Aniversário do Navio Faroleiro Almirante Graça Aranha
- 15: 15º Aniversário do Centro Médico Assistencial da Marinha
- 17: 89º Aniversário da Diretoria de Engenharia Naval
- 18: 29º Aniversário do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral
- 18: 15º Aniversário do Navio Patrulha Babbitonga
- 25: 17º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Rio Grande
- 25: 15º Aniversário da Diretoria de Contas da Marinha
- 26: Dia Marítimo Mundial
- 28: Dia do Hidrógrafo
- 29: 3º Aniversário do Centro de Adestramento Almirante Newton Braga
- 30: Dia dos Capelães da Marinha



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Setembro votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

03 . Maria Aparecida Veríssimo

04. Paulo Saram

Noite de cumprimentos na Escola Naval

No dia 2 de agosto a presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi e seu marido Hassem Haluen, o presidente da Soamar São Paulo, Carlos Brancante, o presidente da Soamar Santos, João Cândido Bala, o Vice-Presidente da Soamar Santos, Eugênio Pierotti e mais alguns Soamarinos paulistas prestigiaram a noite de cumprimentos aos Almirantes promovidos em 31 de Julho na cidade do Rio de Janeiro.

Todos eram convidados do Almirante-de-Esquadra Luiz Guilherme Sá de GUSMÃO, Ex-Comandante do 8º Distrito Naval, que, ao lado da sua esposa Maria Tereza Gusmão, irradiava alegria por ter alcançado o último posto da carreira naval.

Esta reunião de cumprimentos aos almirantes promovidos é uma tradição que se reveste de grande significado e de oportunidade ímpar de confraternização para todos que compareceram ao grandioso evento.

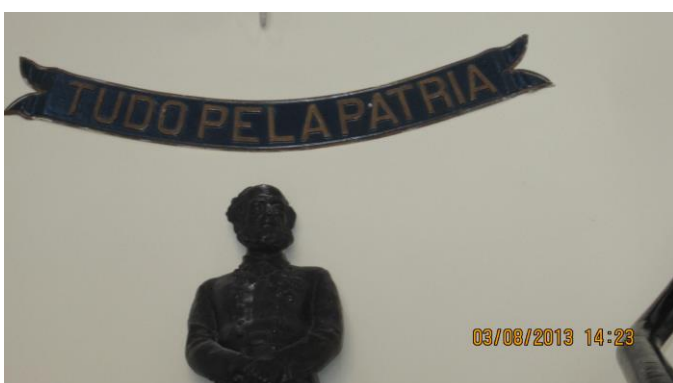
Neste evento receberam os cumprimentos, também, os seguintes almirantes promovidos:

Vice-Almirante ALÍPIO JORGE Rodrigues da Silva
Vice-Almirante Wilson Pereira de LIMA FILHO
Vice-Almirante Antônio Reginaldo PONTES LIMA Junior
Contra-Almirante Alfredo Martins MURADAS
Contra-Almirante Gilberto Cezar LOURENÇO
Contra-Almirante MARCOS Lourenço de ALMEIDA
Contra-Almirante André Luiz SILVA LIMA de Santana Mendes



VISITANDO A MARINHA

Aproveitando a ida à cidade do Rio de Janeiro, a presidente da Soamar Campinas Christiane Chuffi e seu marido Hassem Haluen visitaram o Museu Naval e o Espaço Cultural da Marinha, onde puderam conhecer um pouco mais de história naval percorrendo os diversos estandes temáticos bem como os navios-museus abertos à visitação pública.





PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Progressão Escoteira – Parte 1

O fundador do Movimento Escoteiro, Sir Robert Stephenson Smith Baden-Powell sabia que os métodos de ensino da época (início do Século 20) não eram tão adequados para a capacitação dos futuros profissionais de seu país. A causa, em seu entendimento era clara. Muita sala de aula privilegiando a teoria em detrimento da prática.

Com o Método Escoteiro, BP, como era conhecido, focava a prática como complemento da teoria transmitida em sala de aula. Na verdade o Método Escoteiro privilegia e muito a vida ao ar livre.

Para que isso não se perdesse com o passar dos anos, BP identificou áreas de desenvolvimento dos jovens que foram sendo aprimoradas com as experiências adquiridas. Hoje temos seis áreas de desenvolvimento – ou que devem ser desenvolvidas – dos jovens, conhecidas pelo processo mnemônico como FACEIS. São as áreas:

Física – Afetiva – Caráter – Espiritual – Intelectual - Social

Baden-Powell também organizou a vida do jovem dentro do movimento em etapas muito bem definidas, próprias de sua formação profissional. Assim, quando uma Tropa Escoteira recebe um novo jovem, ela passa pelo Período Introdutório, onde receberá um treinamento básico que o permita ser apresentado por seu Monitor de Patrulha – ou Monitor de Guarnição, como dizemos nos Escoteiros do Mar – ao seu Chefe de Tropa, e esse fará sua Promessa Escoteira.

Os requisitos para conquistar o período introdutório são:

- Conhecer a estrutura da tropa escoteira.

- Conhecer os membros da minha patrulha e os seus encargos.
- Entender e usar o Lema do Escoteiro, o Sinal, a Saudação e o Aperto de Mão.
- Reconhecer os sinais manuais e apitos de comandos.
- Saber o grito de sua patrulha e conhecer o seu significado.
- Conhecer o uniforme/traje escoteiro e o significado dos seus distintivos.
- Conhecer o sistema de progressão escoteiro.
- Saber como hastear e arriar a Bandeira Nacional.
- Conhecer os aspectos mais importantes da história do Escotismo e do seu Fundador.
- Conhecer a Lei e Promessa Escoteira.

No dia de sua Promessa Escoteira, o jovem receberá um Distintivo de Progressão, que irá conduzi-lo ao final dos quatro anos previsto para sua estada no Ramo Escoteiro, até o Distintivo de Lis de Ouro.

Promessa Escoteira de dois novos Escoteiros do Mar, apresentados



Note no braço desse Monitor o Distintivo de Trilha.

Integração de três novos Lobinhos apresentados por sua Prima (nome da Monitora de Lobinhos).



São os Distintivos da Progressão Escoteira:



PISTA



TRILHA



RUMO



TRAVESSIA

A Progressão Escoteira tem duas formas de ser aplicada. A Direta, onde o Grupo define que todos irão sempre iniciar sua progressão sempre pelo Distintivo de Pista, independente da idade de ingresso no Movimento Escoteiro. Lembramos que muitos jovens chegam ao Escotismo com uma idade em que mais um ano ou menos ele irá mudar de Ramo (Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro). Isso significa dizer que um jovem com 14 anos que ingresse no Movimento, ficará no Ramo Escoteiro (de 11 a 15 anos) apenas um ano e receberá o mesmo distintivo de um que entre com 11 anos e permanecerá por quatro anos nesse mesmo Ramo.

A segunda forma é a indireta, que dá a liberdade ao Chefe de Tropa estabelecer qual Distintivo de Progressão o jovem receberá, avaliando para isso sua idade, destreza, desenvolvimento físico, intelecto, capacidade de aprendizado e outros fatores. Nosso Grupo do Mar adota a forma indireta, mas nunca ultrapassa o Distintivo Rumo.

Tal qual a carreira militar, nossos escoteiros vão galgando, de acordo com sua própria competência, seus distintivos, que lhes servem como a força motriz para seu próprio desenvolvimento, nas seis áreas anteriormente discutidas.

Para tanto, os Chefes Escoteiros buscam criar e desenvolver atividades externas em que seus jovens escoteiros consigam encontrar os meios para se desenvolverem e cumprirem as etapas de cada Distintivo de Progressão. Cabe lembrar que em paralelo a essas tarefas, existem as Especialidades que podem ser conquistadas.

O 102º Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo vem desenvolvendo com suas Tropas de Escoteiros e Seniores e sua Alcateia de Lobinhos aulas de náutica, onde estão desenvolvendo o gosto pelas coisas do mar e pela arte da marinharia.

Recentemente iniciamos um programa de treinamento de Canoagem e Vela. Nossa programação consiste em levar todos àqueles que assim conseguirem à conquista da Habilitação de Velejador junto a Marinha do Brasil. Para isso estamos em plena prática, como poderão ver nas fotos abaixo:



Escoteiros do Mar Velho Lobo fazendo a Bandeira na atividade de Canoagem e Vela.



Nossa aula teórica sobre caiaque e canoagem.



Hora de trabalhar.



Os escoteiros do Mar e seus caiaques indo para onde interessa...a água!



Aprendendo a desvirar e retornar ao caiaque em casos de acidentes.



Como bons Escoteiros do Mar, nosso cabo de guerra foi embarcado nos caiaques...

E por isso cantamos:

“ Do infinito Mar, da vasta imensidade e sob a infinidade do esplendente azul”.

Ratapläñ do Mar-Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Reuniões em Campinas aos sábados, das 9h às 11h30

Praça José Lameiro O'Campo
Bairro São Bernardo
Tel: (19) 9604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139*4181
www.facebook.com/gemarvelholobo
www.gemarvelholobo102sp.org

VULTOS DA HISTÓRIA NAVAL



CAPITÃO-DE-FRAGATA MANUEL ANTÔNIO VITAL DE OLIVEIRA

PATRONO DA HIDROGRAFIA

Manuel Antônio Vital de Oliveira nasceu em Recife no dia 28 de Setembro de 1829, filho de Antonio Vital de Oliveira e Joanna Florinda de Gusmão Lobo Vidal.

Permaneceu em Recife até 13 de Dezembro de 1842, onde fez os estudos necessários à sua matrícula na Escola Naval em 1 de Março de 1843. Neste período foi discípulo de filosofia do virtuoso e culto Frei Carlos de São José, depois bispo do Maranhão.

Foi promovido à 2º Tenente em 2 de Dezembro de 1847 e aos dezenove anos de idade destacou-se no combate de 2 de fevereiro de 1849, Revolução Praieira, de onde saiu ferido, merecendo a condecoração de Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Foi promovido à 1º Tenente em 2 de Dezembro de 1854 e à Capitão-Tenente em 2 de Dezembro de 1862. Suas atividades hidrográficas começaram em 1845 no Iate Paraybano quando realizou em Pernambuco o levantamento do trecho entre Pitambu e São Bento e posteriormente o Atol das Rocas.

No período de 1857 à 1859 como comandante do Iate Paraybano fez o levantamento no trecho entre o rio Mossoró, Rio Grande do Norte, e a foz do rio São Francisco em Alagoas

Em 1861, no comando do vapor de guerra Jaguarão realizou levantamentos na região do cabo de Santa Marta.

Em 1862, no comando do Beberibe levantou a costa de Cabo Frio identificando a pedra denominada Hermes.

Em 1863, no comando da Canhoneira Ipiranga foi-lhe determinado a confecção da carta geral da costa brasileira começando pela costa sul do estado do Rio de Janeiro.

Além desses serviços prestou ainda outros pondo a prova, a sua inteligência e o seu tino diplomático.

Por Aviso de 19 de Maio de 1863, do ministro dos Estrangeiros, foi nomeado para estimar os prejuízos aos navios mercantes nacionais apresados, na entrada da barra do Rio, pelo Almirante inglês Warren, que assim agira em obediência às instruções do Ministro Christie, que determinavam "proceder contra as propriedades brasileiras.

Em 3 de Outubro ainda de 1863 foi, pelo mesmo Ministério dos Estrangeiros, encarregado de dar parecer sobre uma carta do rio Amazonas, na parte pertencente ao Brasil, levantada pela comissão incumbida de demarcar e reconhecer a fronteira do nosso país com a República do Perú.

Em 1865, suspendeu os serviços hidrográficos e assumiu o comando do vapor de guerra São Francisco realizando transporte de voluntários da Pátria do norte e nordeste do país para o combate na região do Paraguai.

Em 8 de fevereiro de 1866 foi para a França receber e assumir o comando do monitor Nemesias que o governo brasileiro havia comprado. Este navio era próprio para a navegação fluvial e a viagem de travessia para o Brasil transformou-se numa grande aventura. Ao iniciar a viagem pegou um temporal tão forte que chegou a determinar postos de abandono. Na ocasião estava disposto a ir a pique com o seu navio e de sua amada esposa, Senhora Adelaide Calheiros da Graça Vital, que se recusou a guarnecer os postos de abandono.

Com habilidade conseguiu superar a adversidade do temporal e as deficiências do navio chegando ao porto de Recife com avarias graves que necessitaram de 8 dias para repará-las e seguir para o Rio de Janeiro onde aportou como herói no dia 11 de setembro de 1866 e foi elogiado pelo Imperador em Aviso de 29 de outubro.

O Nemesias foi rebatizado com o nome de SILVADO em homenagem ao 1º Tenente Silvado que havia falecido a bordo do Encouraçado Rio de Janeiro que explodira atingido por torpedo inimigo em combate. Vital de Oliveira segue para o combate nas águas do rio Paraná comandando o monitor Silvado e se apresenta ao comandante da Esquadra o Vice-Almirante Joaquim José Ignacio que convocou o conselho de oficiais e decidiu pelo bombardeio de Curupaití e Lagoa Peres no amanhecer do dia 2 de Fevereiro de 1867.

No dia 2 de fevereiro de 1867 as 6 h 05 m em cumprimento ao sinal feito - "Abrir fogo"- o Monitor "Silvado" fazia troar os seus canhões. Vital de Oliveira de pé, sobre a escotilha de máquinas, dirigia com serenidade e bravura o seu navio, afrontando impávido a metralha inimiga. Uma bala caiu no convés cobrindo de fuligem os que ali estavam; em seguida outra arrebenta um turco de escalar a bombordo.

Seguindo as tradições de cavalheirismo da Marinha de Guerra, o chefe Alvim, com aquela coragem habitual, um dos seus característicos, saúda Vital de Oliveira dizendo: "Felicito-o, Comandante, o seu navio acaba de receber o batismo de fogo". Risonho, o Comandante Vital de Oliveira, sem perder a linha impecável que sempre soube manter, mesmo nas horas difíceis, levou a mão à pala do boné, agradecendo as gentilezas do Chefe. Foi justamente, quando na posição de continência, que uma bala cortando a corrente do estai da chaminé, desprende os elos que a formavam, fazendo-os saltar em estilhaços, dos quais, dois o atingiram: Um decepa-lhe a mão direita e outro lhe vai ao coração. Coberto de sangue e ferido de morte, cai nos braços do Chefe Alvim e dos Tenentes Foster Vidal e Justino Proença.

Extinguia-se assim gloriosamente, no dia em que fazia dezoito anos que havia derramado pela primeira vez o seu sangue pela pátria, o brilhante nauta que fora Vital de Oliveira, o oficial que reunia em si todas as virtudes de um verdadeiro homem do mar.

A morte como que conhecendo o valor de tão bravo marinheiro, primeiro lhe arrancou o braço que na paz sempre empunha com precisão os delicados instrumentos hidrográficos e na guerra empunhava com firmeza as armas que a nação lhe confiava para sua defesa, para depois cortar-lhe a vida, fazendo parar aquele coração que sempre soube bater pelo Brasil.

O seu corpo foi levado para o cemitério de Correntes sendo mais tarde transportados para o cemitério de Santa Nana, em Recife, onde repousa em jazigo de mármore.

Vital de Oliveira não chegou a ver em seus punhos os galões de Capitão-de-Fragata, pois o Decreto de 21 de Janeiro de 1867, que o promovera, só chegou à esquadra depois da sua morte. Sua viúva, Senhora Adelaide Calheiros da Graça Vital, num preito de amor de saudade, fez publicar o roteiro que Vital de Oliveira havia preparado, mas que os afazeres de guerra não permitiram que providenciasse a edição e escreveu ela mesma o seguinte prefácio:

“ Não deve parecer estranho que o presente ROTEIRO tenha só agora publicidade, vendo-se estampado em seu frontispício o ano de 1864. Na guerra que ainda hoje sustenta o nosso país se encontra a razão deste fato. Tinha o autor nesse ano entregue à imprensa o seu ROTEIRO, cujas provas corrigia, quando em Fevereiro de 1865 foi chamado para o comando do vapor "São Francisco", onde teve de ir duas vezes às províncias do Norte até Maranhão buscar os primeiros voluntários da pátria que se ofereceram para a dita guerra, os quais conduziu em duas viagens até Montevidéu. Em Fevereiro de 1866 seguiu em comissão do governo imperial para a Europa afim de trazer dali o vapor encouraçado "Nemesias", que tomou o nome de "Silvado", quando chegou a este porto em Setembro de 1866. Em Novembro desse mesmo ano seguindo o autor no comando do mesmo vapor para o teatro da guerra, aí teve de perder a vida em defesa de seu país, no combate a que deu lugar o reconhecimento das linhas de Curupaití no dia 2 de Fevereiro de 1867. É evidente que no afanoso serviço da guerra, em que constantemente andou empregado, não podia ter tido o necessário descanso para fazer sair da imprensa esse trabalho de suas contínuas vigílias e incansáveis estudos. A morte veio em fatal remate embaraçar ainda mais esta publicação.

O abalo natural que em mim produziu o mais funesto acontecimento que podia sobreviver à minha existência, não me facultou de então para cá uma oportunidade em que me dedicasse incontinentemente ao imperioso dever de concluir a referida publicação que agora faço, preferindo dar esta explicação ao público à permissão de se alterar, nem mesmo no frontispício esta obra que entendi devia fazer respeitar desde sua primeira página até às erratas que no fim se encontram. Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1869. - A viúva do Capitão de Fragata M.A. Vital de Oliveira).

Vital de Oliveira deu tudo quanto pode um homem dar ao seu país: inteligência, cultura, dedicação, seu sangue e a sua própria vida. Na paz, foi o homem de estudos, marinheiro a serviço da ciência, na guerra foi o homem de ação pronta. Os seus trabalhos hidrográficos, que para o tempo em que foram realizados e com os recursos de que dispunha, tendo executado alguns deles em navios a vela, são os melhores atestados da sua admirável atividade, energia e cultura.

Os seus trabalhos correram o mundo, honrando o Brasil, e do seu valor dizem as distinções de que foi alvo:

- A França o condecorou com a Legião de Honra; Portugal, com a Ordem de Cristo e a Itália com a Ordem de São Maurício e São Lázaro.

- Do Brasil, além das suas promoções por merecimento, recebeu as insígnias de oficial da imperial ordem da Rosa, de cavaleiro de Cristo e de São Bento de Aviz; os títulos de sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, do Instituto Politécnico Brasileiro, da sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional; foi considerado sócio auxiliar do Instituto Episcopal; sócio honorário da Associação Comercial Beneficente de Pernambuco e sócio correspondente do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco.

As suas cartas de muito serviram ao almirante Amedée Ernest Mouchez, quando aquele grande amigo do nosso país, a quem devemos inestimáveis serviços levantou a nossa costa.

O Almirantado Inglês ainda hoje, como sucede nas suas cartas n.º. 888,891 e 892, faz referência aos trabalhos de Vital de Oliveira.

Em sua homenagem uma lancha e 2 navios de guerra receberam o seu nome:

Corveta Encouraçada VITAL DE OLIVEIRA foi denominada em 1863 como Guanabara e rebatizada em 1867.



Navio-Auxiliar Vital de Oliveira que foi torpedeado pelo U-861, em 19 de julho 1944, próximo ao farol de São Tomé onde naufragou.



Foi instituído como Patrono da Hidrografia da Marinha pelo Decreto presidencial N.º 77070, de 21 de janeiro de 1976, sendo a data de seu nascimento, 28 de Setembro, comemorada como Dia do Hidrógrafo.





PALAVRA DO COMANDANTE

JORGE JOSÉ DE MORAES RULFF
CAPITÃO-DE-FRAGATA

COMANDANTE DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORDESTE

OPERAÇÃO CARIBEX -2013

Todo ano, entre os meses de março e maio, a Marinha do Brasil realiza a operação CARIBEX com visita a portos da América do Sul e da região do Caribe, contando com a participação de navios dos Grupamentos de Patrulha Naval do Norte e Nordeste, que se alternam no comando da operação.

No presente ano, eu tive a honra de ser o Comandante do Grupo-Tarefa 350.1 (GT 350.1) da operação CARIBEX-2013 que era composto pelo Rebocador de Alto-Mar Triunfo e Navio-Patrulha Goiana, do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste; e pelo Navio-Patrulha Guarujá, do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte.



Rebocador de Alto-Mar "Triunfo"



Navio-Patrulha "Goiana"



Navio-Patrulha "Guarujá"

A missão atribuída ao GT 350.1 foi “realizar exercícios no mar, de caráter estritamente militar, concernentes às tarefas básicas do poder naval, com visita operativa aos portos de GEORGETOWN (GUIANA), WILLEMSTAD (CURAÇAO), SAN JUAN (PORTO RICO), FORT-DE-FRANCE (MARTINICA) e PARAMARIBO (SURINAME), a fim de elevar o grau de aprestamento e prontidão operativa dos meios envolvidos e contribuir para a ação de presença e estreitamento dos laços de amizade com os países visitados”.

O Rebocador de Alto-Mar Triunfo e o Navio-Patrolha Goiana suspenderam da Base Naval de Natal no dia 20MAR em direção ao Porto de Belém, com escala no Porto de Fortaleza. Os referidos navios chegaram em Belém no dia 30MAR.

Na Base Naval de Val – de - Cães (Belém), ocorreram uma série de reuniões preparatórias para a comissão, já contando com a participação do Navio-Patrolha Guarujá. O período de porto foi bastante intenso, quando os navios concluíram os preparativos para a longa comissão que estava por vir.

Assim, no dia 06 ABR, o GT 350.1 suspendeu de Belém em direção ao Porto de Georgetown na Guiana, iniciando oficialmente a Operação CARIBEX-2013.

No dia 11ABR, o GT 350.1 atracou no Porto de Georgetown na Guiana, onde permaneceu até o dia 13ABR.

Nesse período foram realizadas visitas protocolares e foi realizado um almoço a bordo do Capitânia (RbAM Triunfo) com a presença de altas autoridades militares da Guiana e membros da Embaixada do Brasil naquele país. Além disso, foi realizado um coquetel a bordo do Capitânia com a presença do Primeiro-Ministro da Guiana, do Embaixador do Brasil naquele país, do Comandante da Marinha da Guiana, além de autoridades militares e de uma comitiva de embaixadores do MERCOSUL.

Em apoio a Marinha da Guiana, foi realizada uma saída-tipo com pernoite no mar nos Navios-Patrolha Goiana e Guarujá com a participação de militares da Marinha da Guiana. Na oportunidade os navios realizaram exercícios típicos de Grupo-Tarefa e os militares da Guiana tiveram a oportunidade de acompanhar a rotina diária de condução dos equipamentos nas suas especialidades, além dos exercícios internos nos navios.



da esquerda para a direita

- 1 – Capitão M. Júnior do Exército Brasileiro – Oficial de Ligação.
- 2 – Capitão-Tenente Rodrigo Vieira – Comandante do Navio-Patrolha “Guarujá”.
- 3 - Capitão-Tenente Mello Santos – Comandante do Navio-Patrolha “Goiana”.
- 4 – Capitão-de-Fragata Gary Beaton – Comandante da Marinha da Guiana.
- 5 – Coronel Jullian Brewster Lovell – Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Guiana.
- 6 – Capitão-de-Fragata Jorge José de Moraes Rulff – ComGptPatNavNE.
- 7 – Ministra da Embaixada do Brasil na Guiana Sabine Nadja Popoff.
- 8 – Capitão-de-Corveta André Vieira – Comandante do RbAM Triunfo.



cerimonial de recepção ao Primeiro-Ministro da Guiana Exmo. Sr. Samuel A.A. Hinds (centro), acompanhado pelo Exmo Sr Embaixador do Brasil na Guiana Luiz Gilberto Seixas de Andrade (direita) e pelo Coronel Jullian Brewster Lovell – Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Guiana.

No dia 13ABR, o GT suspendeu em direção ao Porto de Willemstad em Curaçao, atracando no dia 18ABR e permanecendo lá até o dia 21ABR.

Nesse período de porto, foram realizadas visitas protocolares e um almoço a bordo do Capitânia que contou com a presença da Governadora e do Primeiro-Ministro de Curaçao, do Comandante das Forças Armadas dos Países Baixos no Caribe e do Cônsul Honorário do Brasil em Curaçao.



da esquerda para a direita

- 1 – Capitão-Tenente Rodrigo Vieira – Comandante do Navio-Patrolha “Guarujá”.
- 2 - Capitão-Tenente Mello Santos – Comandante do Navio-Patrolha “Goiana”.
- 3 - Capitão-de-Fragata Jorge José de Moraes Rulff – ComGptPatNavNE.
- 4 – Exma. Sra. A. Van Der Pluim-Vrede – Governadora de Curaçao.
- 5 – Exmo. Sr. Daniel Hodge – Primeiro-Ministro de Curaçao.
- 6 – General de Brigada D. Swijgman - Comandante das Forças Armadas dos Países Baixos no Caribe.
- 7 – Sr. Henri-Philippe Gares – Cônsul Honorário do Brasil em Curaçao.
- 8 - Capitão-de-Corveta André Vieira – Comandante do RbAM Triunfo.

No dia 21ABR, o GT suspendeu em direção ao Porto de San Juan em Porto Rico, atracando no dia 24ABR e permanecendo lá até o dia 28ABR.

Durante a estadia, foi realizado um almoço a bordo do NDCC Garcia D'Avila, que realizava a operação HAITI, com a presença de todos os Comandantes e do Vice- Almirante NAZARETH, Adido Naval nos EUA e Canadá.

No dia 28ABR, o GT suspendeu em direção ao Porto de Fort-de-France na Martinica, atracando no dia 30ABR e permanecendo lá até o dia 03MAI.

Nesse período foram realizadas visitas protocolares e foi realizado um almoço a bordo do Capitânia (RbAM Triunfo) com a presença de autoridades militares da Martinica. Além disso, foi realizado um coquetel a bordo do Capitânia com a presença do Comandante Superior das Forças Armadas nas Antilhas e de várias autoridades militares e civis da Martinica.



da esquerda para a direita

- 1 – Capitão-Tenente Rodrigo Vieira – Comandante do Navio-Patrolha “Guarujá”.
- 2 – Capitão-de-Corveta (FN) Leandro Santos – Oficial de Ligação.
- 3 - Capitão-Tenente Mello Santos – Comandante do Navio-Patrolha “Goiana”.
- 4 - Capitão-Tenente Julie – Oficial de Ligação da Marinha Francesa.
- 5 – Coronel Meyer – Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Francesas na Martinica.
- 6 – Capitão-de-Fragata Thierry Ruffier – Comandante da Base Naval da Martinica.
- 7 - Capitão-de-Fragata Jorge José de Moraes Rulff – ComGptPatNavNE.
- 8 - Capitão-de-Corveta André Vieira – Comandante do RbAM Triunfo.



da esquerda para a direita

- 1 – Capitão-de-Corveta (FN) Leandro Santos – Oficial de Ligação.
- 2 - Capitão-de-Fragata Jorge José de Moraes Rulff – ComGptPatNavNE.
- 3 – Contra-Almirante Georges Bosselut - Comandante Superior das Forças Armadas nas Antilhas.
- 4 - Capitão-de-Corveta André Vieira – Comandante do RbAM Triunfo.

No dia 03MAI, o GT suspendeu em direção ao Porto de Paramaribo no Suriname, atracando no dia 08MAI e permanecendo lá até o dia 09MAI.

Nesse período foram realizadas visitas protocolares e foi realizado um almoço a bordo do Capitânia (RbAM Triunfo) com a presença de autoridades militares do Suriname e do Embaixador do Brasil naquele país. Além disso, foi realizado um coquetel a bordo do Capitânia com a presença de diversas autoridades militares do Suriname, do Embaixador do Brasil e membros da Embaixada do Brasil naquele país.

Neste porto ocorreu o embarque de seis militares do Suriname nos Navios- Patrulha Goiana e Guarujá, que fizeram a perna até Belém. Eles tiveram uma grande oportunidade de acompanhar os exercícios entre os navios do GT, além dos adestramentos internos em cada navio.



da esquerda para a direita

- 1 – Capitão-Tenente Rodrigo Vieira – Comandante do Navio-Patrulha “Guarujá”.
- 2 - Capitão-Tenente Mello Santos – Comandante do Navio-Patrulha “Goiana”.
- 3 – Tenente-Coronel Angelo Brait – Adido de Defesa do Brasil no Suriname.
- 4 – Coronel Hedwig Gilaard – Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Suriname.
- 5 – Exmo. Sr. Marcelo Baumbach – Embaixador do Brasil no Suriname.
- 6- Capitão-de-Fragata Jorge José de Moraes Rulff – ComGptPatNavNE.
- 7 - Tenente-Coronel Marino Acton – Comandante da Marinha do Suriname.
- 8 - Capitão-de-Corveta André Vieira – Comandante do RbAM Triunfo



evento de confraternização a bordo do RbAM Triunfo com a presença do Embaixador do Brasil no Suriname.

No dia 09MAI, o GT suspendeu em direção ao Porto de Belém, atracando no dia 15MAI e encerrando com sucesso a Operação CARIBEX-2013.



pôr do sol visto da popa do RbAM Triunfo

A operação foi extremamente importante para elevar o nível de adestramento dos navios do GT 350.1, pois nas diversas fases de mar foram realizados exercícios específicos para navios operando em Grupo-Tarefa, tais como, LEAP-FROG, LIGHT LINE, manobras táticas, exercícios de comunicações visuais, rádio e dados, dentre outros. Assim, foi uma excelente oportunidade para os navios distritais operarem em Grupo-Tarefa, pois normalmente operam escoteiros na maioria de suas comissões em suas áreas de jurisdição.



exercício de Leap-Frog entre o Navio Patrulha “Goiana” e o Rebocador de Alto-Mar “Triunfo”.

Outro ponto relevante da CARIBEX-2013, foi a excelente oportunidade das tripulações dos navios representarem o Brasil em países do Caribe e da América do Sul, atraindo grande atenção de autoridades civis e militares que prestigiaram as atividades desenvolvidas durante a comissão.

Assim, decorridos 45 dias de comissão, encerrou-se em Belém no dia 15 de maio a Operação Caribex-2013. Os navios envolvidos tiveram um grande incremento no seu adestramento e puderam representar o nosso país e a nossa Marinha no exterior, estreitando ainda mais os laços de amizade com os cinco países visitados.